

~~~~ ENTREVISTA ~~~~

# “Somos liminarmemente contra uma mina de lítio em Boticas”

**Fernando Queiroga**, presidente da Câmara, diz que o Executivo e a população estão em sintonia e vão fazer tudo o que estiver ao seu alcance para a impedir

POR  
**Eduardo Pinto**  
locais@jn.pt

A empresa Savannah Lithium pretende abrir uma mina de lítio no concelho de Boticas. Anunciou um investimento inicial de 100 milhões de euros e a criação de 300 empregos diretos. A prospeção já foi feita, mas a exploração está dependente de um estudo de impacto ambiental que terá de ser apresentado até junho deste ano. Autarcas e população das zonas afetadas são contra, pois entendem que a mina vai ter impactos nefastos no ambiente, na agricultura e na saúde. Fernando Queiroga, 50 anos, presidente da Câmara desde 2013, eleito pelo PSD, é o rosto da oposição ao projeto.

## Se pudesse parar agora o processo do lítio em Boticas, parava?

Até já o teria parado há mais tempo. Sobretudo quando, em 2019, fui visitar o sítio da mina na companhia da população. Somos liminarmemente contra a exploração de lítio em Boticas. O presidente da Câmara sempre colocou acima de tudo o interesse do concelho, por isso, tudo faremos para que este prejuízo ambiental não tenha impacto aqui.

## Elimina qualquer hipótese de ser a favor?

Só não digo que sou radicalmente contra, porque ainda pode haver alguma coisa que me esteja a escapar. Neste momento, com os dados que tenho ao meu dispor, tenho de dizer que sou liminarmemente contra. É que os prejuízos são incalculáveis, maiores do que uma pessoa possa imaginar.

## Porquê?

Uma mina de lítio e da forma que a querem fazer neste momento, não digo que vá fazer o concelho desaparecer, mas grande parte ficará mais despovoada do que já está. As 100 plataformas (áreas limpas de vegetação de 100 metros de comprimento por 50 metros de largura) que já foram feitas



Fernando Queiroga diz que não vende o concelho por “meia dúzia” de trocos

durante a fase de prospeção e pesquisa estão em reserva agrícola e reserva ecológica e não houve pareceres de nenhuma das entidades que deviam ter sido consultadas. A agressão ambiental é bem visível. É uma coisa assustadora. Onde está a Direção-Geral de Energia e Geologia na hora de acompanhar no terreno a prospeção que autorizou a fazer?

## Espera que durante a exploração os efeitos sejam ainda mais nefastos?

O maior dos quatro buracos da mina pode ter 800 metros de diâmetro por 300 de profundidade. Isto preocupa-me também porque o buraco maior está a 100 metros, em linha reta, das povoações de Muro e Romainho, e a 200 de Covas do Barroso. Se arranjam um sítio, no meu território, onde não haja população eu até poderei ter tendência a dar parecer favorável.

Mas aqui não. Por todos os prejuízos visuais, ambientais, sociais e de segurança, e do impacto que vai ter a estrutura na qual será esmagada a pedra para a extração do lítio, sempre com uso de químicos violentíssimos, para além da escombreira que surgirá, e porque sei que todas as águas serão contaminadas.

## Não há forma de minimizar os impactos?

Perguntei se os escombros que saírem do buraco grande não podem voltar para lá, pois sempre se minimizava o impacto visual. Responderam que não era viável. Perguntei se, dados os avanços tecnológicos que existem, não era possível fazerem a exploração em galeria. Disseram que se fossem obrigados a isso, então a mina também não seria viável.

## A criação de emprego poderia compensar o impacto ambiental?

O emprego não é assim tanto como se diz. Por alto, que sejam 70 empregos. Garantidamente, para arranjar este número de postos de trabalho tenho outras possibilidades, que certamente serão mais saudáveis, rentáveis e duráveis. E como o concelho não tem esse pessoal, virá de fora. Chega de manhã e vai embora à noite. Riqueza para o território não fica.

~~~~~  
“Royalties do lítio para os municípios? O Estado não é pessoa de bem. Já nos enganou várias vezes”

~~~~~  
“70 postos de trabalho? Tenho outras possibilidades, mais saudáveis e duráveis”

## E se a refinaria ficasse na região?

Teria de saber muito bem como iria funcionar. É que, às tantas, os efeitos negativos da transformação no ambiente ainda seriam maiores que os da extração. Em princípio sou contra, mas teria de saber mais.

## Alguma vez foram anunciadas contrapartidas para o concelho?

Nunca chegaram ao pé da Câmara, admitindo o prejuízo que traz para o concelho, a dizer que haveria compensações para esta gente. Primeiro: há casas destruídas e nunca ninguém falou com os proprietários. Segundo: existem prejuízos ambientais. Terceiro: o concelho é só exportador de riqueza e não fica cá nada? Portanto, se pensarem numa solução em que haja mais-valias para o concelho, falarei com a população e estaremos cá para conversar. Não havendo compensação nenhuma, seremos contra. Mas, não confundamos. Não é por meia dúzia de trocos que vamos vender o concelho.

## Como crê que vão conseguir parar o projeto da mina?

O facto de a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal não ter considerado a mina de lítio de Boticas um Projeto de Interesse Nacional (PIN) já é uma vitória para nós, mas vamos continuar a lutar para que o concelho não seja prejudicado. Temos dado alguns passos nos sítios certos, com as pessoas certas, sem divulgação, pois sabemos quais são as formas corretas de travar estas atitudes.

## Apesar de não ser PIN, o Governo defende o designio do lítio em Portugal.

Confesso que gostava de ver dados mais concretos, pois o Governo fala de muita coisa e acaba por não fazer nada, para saber se a redução de pegada ecológica e se a descarbonização passa pela abertura de minas de lítio. ●